

AUTORA: Tânia Maria Baibich  
ORIENTADOR: Dr. João Frayze-Pereira  
NÍVEL: Doutorado  
ANO DA DEFESA: 2000  
INSTITUIÇÃO: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo  
TÍTULO: O auto-ódio na literatura brasileira-judaica contemporânea

#### RESUMO

Este estudo defende a tese de que o autor ficcional brasileiro-judeu contemporâneo, independentemente da relação que o mesmo estabeleça com sua própria condição judaica, deixa transparecer em sua obra aspectos que caracterizam distintas formas do sentimento de auto-ódio; a literatura, neste caso, é tratada como receptáculo individual, consciente ou não, assumido ou não, do sentir coletivo do grupo étnico. O trabalho discute os reflexos do auto-ódio judeu expressos na ficção literária de quatro autores brasileiros judeus contemporâneos: Samuel Rawet, Clarice Lispector, Moacyr Scliar e Bernardo

Ajzenberg. Partindo da análise do anti-semitismo e da condição de exilado permanente do judeu em relação ao outro e a si mesmo, o presente trabalho estuda os aspectos históricos, estruturais e dinâmicos do auto-ódio judeu, considerados como defesa à perseguição e ao "exílio portátil". Conclui que, efetivamente, a ficção literária dos autores estudados expressa, de forma intencional ou não, este movimento que o judeu empreende no sentido anti-áglico, como forma de livrar-se da condição que é vivenciada enquanto âncora a um destino de estrangeiro por excelência.

*Palavras-chave:* auto-ódio, judaísmo, ficção literária.

AUTOR: Marcus Aurelio Taborda de Oliveira  
ORIENTADOR: Dr. Kazumi Munakata  
NÍVEL: Doutorado  
ANO DA DEFESA: 2001  
INSTITUIÇÃO: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
TÍTULO: A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos e a experiência cotidiana de professores da rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre adesão e a resistência

#### RESUMO

Este trabalho pretende debater, do ponto de vista da pesquisa em história da educação, as relações entre o aparato legal-institucional para a Educação Física brasileira de 1968 a 1984 e a apropriação dos professores escolares daquele aparato.

Partindo da hipótese de que essas duas dimensões estavam imbricadas, infirma a tese corrente na historiografia de que os professores teriam sido conformados de forma unilateral pelas políticas oficiais, consonantes com uma perspectiva de de-

pendência cultural dos países capitalistas desenvolvidos, mais especificamente, dos Estados Unidos. Como fonte privilegia a *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, publicada pela Divisão de Educação Física do MEC, os Programas de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba, de 1972 a 1983, e os depoimentos de professores atuantes na Rede Municipal de Ensino de Curitiba naqueles anos. Conclui que as ideias correntes de transplante cultural desconsidera a experiência singular capa/ de reapropriar os mais diversos códigos, ao manifestar uma tensão entre a tradição e a renovação da Educação Física escolar brasileira e entre a história de vida e a história profissional dos professores. Apoiada na análise sobre o campo da história das disciplinas escolares e tendo como

referência o pensamento de Edward Palmer Thompson, para quem o diálogo entre o ser e a consciência social é estruturador da experiência, o trabalho reafirma a perspectiva corrente na historiografia, da redução da Educação Física escolar aos códigos da instituição esportiva, mas capta o consórcio ativo dos professores escolares de Educação Física para a consolidação daquele processo. Assim, mostra como se desenvolveu uma adaptação entre os que preconizavam as políticas governamentais e as necessidades dos profissionais da área. Nesse sentido, a experiência dos professores escolares apontou para as reformulações da Educação Física brasileira, que leriam lugar ao longo das décadas de 1980 e 1990.

**Palavras-chave:** história das disciplinas escolares, história da Educação Física escolar, Educação Física e ditadura militar, educação e tecnocracia.

AUTOR: Angelo Ricardo de Souza

ORIENTADOR: Jose Geraldo Silveira Bueno

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

TÍTULO: A escola por dentro e por fora: a cultura da escola e o Programa de Descentralização Financeira em Curitiba-PR

## RESUMO

Esta dissertação trata da descrição e análise da gestão financeira de uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Paraná. A análise produzida busca observar as formas de resolução dos problemas financeiros do estabelecimento, tendo em vista o advento do "Programa de Descentralização: Repasse de Recursos Financeiros às Escolas Municipais" (PDRF), implantado em agosto de 1997 naquele município. A abordagem

adotada na pesquisa privilegia a escola como objeto de estudo, na condição de uma instituição da sociedade, dona de uma cultura própria, que interage com os elementos da política educacional. O trabalho buscou levantar os dados empíricos no cotidiano escolar, através de entrevistas, observações de reuniões e análise de documentos, especialmente atas de reuniões e processos de prestação de contas da instituição escolar. Esses dados foram analisados à luz de im-

portantes estudos sobre reformas educacionais e cultura da escola. O PDRF se soma a várias outras alterações implantadas no início da gestão municipal 1997/2000, sustentadas numa lógica de administração pública bastante similar aos modelos burocrático-administrativos mais comuns no Brasil (e mesmo fora dele) atualmente. Nessa lógica, o binômio centralização/descentralização tem um papel significativo, especialmente no que concerne à educação. As escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a partir desse novo contexto, tiveram a sua organização bastante alterada, tendo em vista o advento do processo pertinente ao método descentralizado que implica em transferência de responsabilidades e constituição de novas tarefas. Contudo, esta pesquisa não analisa o PDRF apenas como uma (ou mais uma) reforma administrativo-financeira. O principal impacto provocado por esse programa recaí sobre o cotidiano das escolas, mais

particularmente sobre o processo de gestão e de tomada de decisões, ou ainda, sobre o desenvolvimento da autonomia das escolas. Considerando que o PDRF levou a uma alteração na organização burocrática do sistema educacional, provocando uma revisão nas formas de relacionamento institucional entre a Secretaria da Educação e a Escola Municipal, as conclusões dessa pesquisa apontam para o fato de que a escola não incorpora maciçamente as determinações do programa, e nem, tampouco, as expurga, mas promove uma síntese entre a sua cultura financeira e as exigências do programa. Isto é, a cultura da escola, exatamente pelas características que a constroem e instituem, produz sempre a síntese entre os elementos da sua prática histórica e cotidiana com as influências externas. Dessa forma, a escola adapta-se ao programa, sem abrir mão das suas tradicionais formas de resolver os problemas de ordem financeira.

*Palavras-chave:* Escola Pública, gestão financeira, PDRF.

AUTORA: Wanirley Pedroso Guelfi

ORIENTADOR: Dra. Heloísa Dupas Penteadó

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942

## RESUMO

Nesta investigação, o objetivo maior foi compreender a inclusão e permanência da Sociologia como disciplina escolar nos currículos do ensino secundário brasileiro entre 1925-1942 na modalidade propedêutica. Este objeto de estudo insere-se no campo de pesquisa recente e em constituição: a história das disciplinas

escolares. A justificativa da escolha do recorte temporal e da delimitação do tema fundamentou-se em duas questões: a primeira explica-se pelo fato de que o período pesquisado foi o único momento no qual a Sociologia foi obrigatória, incluída e ministrada; a segunda fundamenta-se no fato de não se encontrar

uma discussão de época sobre a disciplina nem sobre o seu ensino. Além disso, o percurso da Sociologia como disciplina escolar caracteriza-se por um movimento de oscilações nos currículos do ensino secundário entre períodos nos quais ela foi incluída, excluída, optativa ou sugerida. Diante desse quadro, a problemática foi direcionada no sentido de verificar se a inclusão da Sociologia nesse período foi associada ao ideário da modernidade, constituindo-se num dos seus símbolos e instrumentos que participam efetivamente no processo de constituição da modernidade no país. Esse tema envolve, ao mesmo tempo, discussões teórico-metodológicas da ciência de referência, da educação e do ensino, portanto, as fontes históricas selecionadas para a investigação restringiram-se a esses campos: uma literatura específica, além de fontes históricas - legislação escolar: decretos,

parágrafos, artigos; programas oficiais da disciplina e livros didáticos. O conceito predominante nos 1920 foi o de "modernização" e, nos 1930, foi o de "reconstrução nacional". Mas, nas singularidades da constituição da modernidade brasileira, o primeiro foi subsumido pelo segundo. Porém, nas duas décadas, a educação foi a palavra mágica para a "saída" e a "solução" dos problemas nacionais. Nesse contexto, a reflexão sociológica foi utilizada de forma predominante nos discursos dessa construção, na qual o ensino superior e secundário foram privilegiados nas reformas educacionais. No ensino secundário, a Sociologia foi incluída somente nas séries que preparavam os alunos que pretendiam ingressar no ensino superior para os cursos de: Direito, Odontologia, Medicina, Engenharia e Arquitetura.

*Palavras-chave:* história das disciplinas, História da Educação, Sociologia no ensino secundário.

AUTORA: Palmira Sevcgnani de Freitas

ORIENTADOR: Dr. José Alberto Pedra

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2000

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Lazer e subjetividade: a mútua determinação esquecida nos currículos de Educação Física

## RESUMO

Ao caminhar, encontro pistas, nas pistas busco consistência para as interrogações que emergiam da complexidade de um diálogo entre os interlocutores teóricos e as experiências dos corpos-sujeitos no cotidiano das práticas de lazer. No intuito de melhor caracterizar essa dimensão do subjetivo, procurei reconhecer, nas práticas de lazer observadas em

instâncias livres, particularmente nos pátios das escolas públicas de Indaial-SC, possibilidades para estabelecer um diálogo entre o que está contemplado nas discussões de lazer e o que está obscuro quanto à formação humana a partir das práticas de Lazer/ Educação Física. Estabeleço os contornos na busca de elementos para o entendimento a respeito

de lazer, numa dimensão que exige parâmetros para que se efetive uma compreensão do lazer como dinâmica social, considerando que o acesso e as oportunidades se relacionam com as desigualdades de condições de vida dos sujeitos. Faço emergir uma reflexão a partir das diferenças e implicações que aparecem no jogo, na cultura popular e no esporte, desvendando os caminhos escolhidos pelos sujeitos para romper com os delineamentos conceituais já fixados, que circunscrevem de maneira denegatória a prática de lazer sem comando na escola. A pesquisa sobre a produção de Subjetividades no Lazer baseou-se num exercício dialético, entre o objetivo e o subjetivo, entre o particular e o coletivo, entre o dito e o não-dito, entre o sujeito-pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Na pluralidade das práticas de lazer na escola, radicam as possibilidades de compreensão das manifestações que fomentam a constituição de subjetividades emancipadas e de identificação dos

mecanismos ideológicos de dominação que reprimem a produção de subjetividades no registro sociocultural. Para concluir, é reintroduzida uma reflexão a partir das observações das atitudes e emoções percebidas nas relações dos sujeitos estabelecidas com seu próprio corpo e com o corpo do outro, atuando no agir coletivo as manifestações próprias de sua emancipação e criatividade. A fala dos entrevistados possibilitou a descrição das subjetividades obscuras e ocultas nos processos da realidade objetiva, livremente manifestadas nos jogos, brincadeiras e danças, sugerindo umarecriação dos muitos elementos constitutivos das práticas de lazer e uma inserção dasubjetividade como um produto social constituído e em constituição, a ser valorizado nos elementos que norteiam os processos de formação humana, incluindo os processos de educação formal e de formação profissional em Educação Física.

*Palavras-chave:* subjetividades, lazer, currículo.

AUTORA: Tânia Maria F. Braga Garcia

ORIENTADORA: Dra. Belmira Amélia de Oliveira Bueno

NÍVEL: Doutorado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo

TÍTULO: Origens e questões da Etnografia Educacional no Brasil: um balanço de teses e dissertações (1981-1998)

## RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação que teve como objetivo realizar um balanço de dissertações e teses autodenominadas etnográficas, desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Educação das universidades brasileiras.

Assumida como alternativa metodológica para produzir conhecimentos no campo educacional, particularmente quanto ao desenvolvimento de estudos sobre a escola e a sala de aula, tal forma de abordagem

tem sido utilizada a partir da década de 70, com diferentes perspectivas. Para compreender essa diversidade, procurou-se reconstruir, a partir do exame de publicações sobre o tema, o percurso pelo qual a etnografia foi sendo incorporada à pesquisa educacional no Brasil, de forma a explicitar autores e perspectivas que a influenciaram, bem como tendências que se constituíram nesse campo.

Esse trabalho de revisão bibliográfica, acompanhado de estudos de natureza epistemológica e metodológica, possibilitou estabelecer critérios para avaliar pesquisas etnográficas. A análise das dissertações e teses foi desenvolvida em dois níveis: a) localização, no banco de dados da ANPEd (CD Rom, 1999), de resumos de trabalhos que se autodenominam etnográficos, mapeando as características gerais da pesquisa aí descrita; b) exame de treze dissertações e teses selecionadas a partir da indicação dos orientadores desses trabalhos. Os resultados dessa análise indicaram que, pelos critérios estabelecidos, poucas pesquisas identificadas como etnográficas seriam assim denominadas. No entanto,

foi possível identificar grupos que produziram e continuam produzindo trabalhos etnográficos, determinando, na produção discente, a configuração de três orientações teóricometodológicas predominantes: estudos da linguagem e processos da interação, com referenciais da micro-etnografia, na perspectiva dos trabalhos de Frederick Erickson; estudos da escola e da sala de aula, com foco nos processos didáticos, numa perspectiva sociohistórica e influenciados pela etnografia educacional mexicana, particularmente pelos trabalhos de Elsie Rockwell e Justa Ezpeleta; e, finalmente, estudos voltados à compreensão de aspectos sociais e culturais que se relacionam com a escola e a escolarização, com referenciais específicos do campo da Antropologia, como Gilberto Velho e Roberto Da Matta. Ao final, apon-ta-se a necessidade de ampliar a produção de trabalhos metodológicos, buscando explicitar os processos de construção da investigação etnográfica, particularmente no que diz respeito ao estudo da escola e da sala de aula.

*Palavras-chave:* etnografia educacional, pesquisa qualitativa, pesquisa educacional.

AUTORA: Deise Cristina de Lima Picanço

ORIENTADORA: Dra. Serei Maria Fischer Ranzi

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O Espanhol como disciplina escolar no Paraná (1942-1990)

## RESUMO

Análise do processo de consolidação do espanhol como disciplina escolar, no Paraná, entre 1942 - quando o idioma apareceu pela primeira vez no currículo oficial da escola secundária brasileira - e 1990 - quando o idioma se consolidou como componente curricular após passar por períodos distintos com relação à sua presença nos programas escolares das décadas de 1960, 1970 e 1980. Tendo como referenciais as recentes investigações no campo da história das disciplinas e as atuais discussões realizadas no interior da História Cultural sobre como aproximar-se da escola como *lugar de cultura*, esta investigação estabelece como seus eixos os aspectos *legal, teórico e escolar*. Para explicar o primeiro, baseia-se principalmente na análise das reformas curriculares, usando fontes orais e escritas. As fontes orais são resultantes do trabalho realizado com o depoimento de professoras e pessoas envolvidas com o ensino de espanhol no período, com o propósito de reconstituir tendências e experiências comuns, num contexto ideológico e sociocultural específico. Como fontes escritas, foram usados os textos de leis, decretos, resoluções e portarias (federais e estaduais), programas curriculares, artigos de jornais, revistas acadêmicas, palestras, livros didáticos de espanhol e orientações pedagógicas, além do depoimento escrito de uma das professoras entrevistadas. Defende-se a hipótese de que o alemão, que sempre esteve nos currículos, fora retirado dos programas oficiais, em 1942, por conta da intensificação do processo de nacionalização promovido pelo governo, que via na língua o principal foco de resistência das comunidades de imigrantes a ela relacionadas. Como o conteúdo

privilegiado pelos professores de línguas estrangeiras era composto pela literatura consagrada e noções de "civilização" e, na época, o mercado editorial da Espanha já era grande, o espanhol apre-sentou-se em condições de figurar ao lado do francês e do inglês como disciplina escolar. O espanhol permaneceu no currículo até 1961, quando a indecisão do governo em tornar obrigatório, ou não, o ensino de mais de uma língua na escola secundária provocou a paulatina diminuição da carga horária das línguas estrangeiras, agravada, em 1971, com a criação dos cursos profissionalizantes. Com o processo de redemocratização do país, os professores organizam um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de línguas estrangeiras nas escolas. Esse movimento resultou na criação dos CELEMs (Centros de Línguas Estrangeiras Modernas), no final da década de 80. Para explicar como o aspecto *legal* se relaciona com o *teórico* e o *escolar*, a investigação baseia-se nas mudanças metodológicas apontadas nos programas curriculares e representadas, primeiro, pela substituição dos métodos Tradicional e Direto por métodos Estruturalistas e, depois, pelos embates entre esses métodos e os da Abordagem Comunicativa, que se consolidou no final da década de 80. Além das fontes já citadas, esta etapa da investigação teve como principal foco de análise os livros didáticos de espanhol. Com base no contraponto feito a partir das ideias do Círculo de Bakhtin, as análises mostraram que o componente sistêmico e normativo da língua tem sido o eixo em torno do qual se organiza praticamente toda a ação pedagógica no ensino de espanhol como disciplina escolar.

*Palavras-chave:* história das disciplinas, língua estrangeira, história cultural, ensino de espanhol.

AUTORA: Sandra Regina Kirchner Guimarães  
ORIENTADORA: Dra. Eda Marconi Custódio  
NÍVEL: Doutorado  
ANO DA DEFESA: 2001  
INSTITUIÇÃO: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo  
TÍTULO: Dificuldades na aquisição e aperfeiçoamento da leitura e da escrita: o papel da consciência fonológica e da consciência sintática

## RESUMO

Esta tese teve como objetivo central investigar a relação entre o nível das habilidades metalinguísticas (consciência fonológica e consciência sintática) dos sujeitos e o seu desempenho na leitura e na escrita de palavras isoladas. Participaram da pesquisa três grupos de sujeitos que frequentam escolas públicas no município de Curitiba: 20 crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, cursando a 3.ª e 4.ª séries (grupo 1); 20 crianças da 1.ª série, com o mesmo nível de leitura e escrita dos sujeitos do grupo 1 (grupo 2) e 20 crianças da 3.ª e 4.ª séries, com a mesma idade cronológica dos sujeitos do grupo 1 (grupo 3). A pesquisa foi baseada em cinco tipos de provas experimentais: leitura e escrita de palavras reais e inventadas, tarefas de avaliação da consciência fonológica, tarefas de avaliação da consciência sintática, tarefa de facilitação contextual na leitura e medidas de controle. Foi verificado que todos os sujeitos, incluindo os do grupo 1, tinham desenvolvido a compreensão do princípio alfabético e que os procedimentos adotados para a leitura e a escrita de palavras isoladas não diferiam entre os grupos. Espera-se que o grupo 1 apresentasse escores inferiores nas tarefas que avaliavam a consciência fonológica e a consciência sintática, quando comparado com os outros grupos. Esta hipótese foi confirmada apenas para os escores em consciência fonológica: embora os sujeitos do grupo 1 não tenham se mostrado totalmente incapazes de realizar análises fonológicas, eles tiveram mais dificuldades na análise de palavras com sílabas complexas (não CV). Em relação à consciência sintática, não foi observada diferença significativa entre os grupos 1 e 2, os quais tiveram um desempenho inferior ao do grupo 3, mostrando que o aumento nos escores em consciência sintática está relacionado com a maior experiência em leitura e escrita. Os resultados desta pesquisa corroboram os de outros estudos, mostrando que as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita estão relacionados predominantemente com problemas na mediação fonológica.

Palavras-chave: psicologia da educação, leitura, escrita, consciência sintática, consciência fonológica.



AUTORA: Cleusa Maria Fuckner

ORIENTADORA: Seriei Maria Fischer Ranzi

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2000

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Magistério e casamento: memória e formação no Colégio de Educação Familiar do Paraná (1953-1986)

## RESUMO

O objetivo norteador deste trabalho foi a constituição, principalmente a partir da memória, da trajetória da instituição: Colégio de Educação Familiar do Paraná - um estabelecimento de ensino católico de Curitiba, da segunda metade do século XX (1953-1986). Através da retrospectiva histórica, pretendeu-se analisar a educação desenvolvida por esse centro de formação feminina, investigando a formação profissional e o cotidiano de uma ação pedagógica que se iniciou na década de 50, atendendo aos discursos da época quanto ao papel feminino, e permaneceu até 1986, quando se delineou o encerramento de suas atividades. Esse colégio, que começou como um curso de preparação para o casamento, tomou-se uma importante escola de formação feminina que marcou época na sociedade curitibana. Destinado à formação de moças da elite, era ponto de referência e de encontro para o público masculino, ficando conhecido como "caça marido", sendo esta uma representação ainda presente no imaginário e na avaliação das ex-alunas. Por outro lado, o colégio tinha uma proposta diferenciada das demais escolas Normais da cidade, vinculada aos objetivos da congregação mantenedora, que era a sensibilização e a "conscientização" das mulheres

privilegiadas economicamente através do contato com a realidade social das camadas marginalizadas. Foi analisada também a relação entre a proposta de educação desenvolvida pelo estabelecimento e a relação com a Igreja Católica. Assim como a visão de mulher construída pela imprensa curitibana nas décadas de 50 a 70. Tendo como referencial teórico as discussões contemporâneas sobre memória, gênero e educação, foram utilizadas fontes escritas e orais. As fontes escritas são constituídas por jornais: dois laicos e um católico, por documentos preservados pela congregação e pelas entrevistadas. As fontes orais são resultantes de entrevistas com professoras religiosas, professoras leigas e ex-alunas; com isso, procurou-se avaliar os resultados da ação pedagógica e assistencial da instituição através das apropriações na prática das alunas entrevistadas. A justificativa para esta pesquisa foi a busca de construção da memória da instituição e de uma forma de educação feminina em Curitiba. Espera-se, com este trabalho, ter contribuído para a configuração de um quadro da história da educação paranaense e que ele possa servir de base para outros trabalhos que aprofundem o tema.

*Palavras-chave:* História da Educação, educação feminina, memória.